

MEDICINA ANTROPOSÓFICA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA

Anna Caroline Guimarães Gomes¹ (Acadêmica), e-mail: carol_gomes15@hotmail.com
Flávia Emanuely Alves França Gomes¹ (Acadêmica), e-mail:

flavinha-emanuely@hotmail.com

Laís Rytholz Castro¹ (Acadêmica), email: laisrytholz_99@hotmail.com

Maylla Bianca Barbosa Tavares¹ (Acadêmica), e-mail: mayllabtavares@gmail.com

Nayara Sandrielle Santana de Souza¹ (Acadêmica), e-mail: nayarasandrielle@hotmail.com

Patrícia de Albuquerque Silva Lopes¹ (Acadêmica), e-mail: patriciaalbuq@hotmail.com

Mônica Melo¹ (orientador), e-mail: melomonica@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina/Maceió, AL.

4.00.00.00-1 - Ciências da Saúde 4.01.00.00-6 - Medicina

RESUMO: O presente resumo visa apresentar uma medicina integrativa que se diferencia das demais por seu foco holístico no paciente, considerando o emocional, o mental e o espiritual tão importantes quanto os sintomas no processo saúde-doença. Por sua indiscutível importância, embora pouco conhecida e disseminada, deve ser utilizada com mais afinco na atenção primária de saúde, visto que o processo medicamentoso, apenas, não é mais suficiente. Outrossim, é relevante que a população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) tenha fácil acesso e obtenha o conhecimento dessa opção de tratamento.

INTRODUÇÃO: No início do século XX, na Suíça, foi inaugurada a primeira clínica com foco em Medicina Antroposófica, idealizada pela médica Ita Wegman e pelo filósofo Rudolf Steiner. Atualmente, esse sistema está presente em mais de 60 países e, no Brasil, suas primeiras atividades datam de 1950. Trata-se de um complemento da medicina convencional, na qual acrescenta-se medicamentos de origem natural, musicoterapia, massagens rítmicas, entre outras, ou seja, busca proporcionar terapêuticas mais amplas para o tratamento das enfermidades. Vale ressaltar que, como integrativa, ela não exclui os tratamentos utilizados frequentemente, mas se propõe a completá-los valorizando todo o lado biopsicossocial. Em 2006, foi aprovada, pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que promove a inclusão da Medicina Antroposófica (e de outras modalidades de práticas integrativas) no SUS. Entretanto, não é corriqueiro ouvir-se falar sobre tal assunto entre a população e, também, entre os profissionais de saúde, tampouco vivenciar um atendimento na atenção básica que leve em consideração seus princípios. **OBJETIVOS:** Discutir e trazer à tona os valores, a importância e os métodos utilizados pela Medicina Antroposófica na prevenção, promoção e proteção da saúde, condizente com os Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde, dentro do âmbito da Atenção Básica a fim de obter um modelo mais humanizado, corroborando para a efetivação de uma saúde pública de qualidade.

METODOLOGIA: Através de pesquisas bibliográficas, revisão de literatura e entrevista com profissionais da área. **RESULTADOS:** Ampliar a visibilidade sobre o tema proposto considerando que se trata de uma abordagem positiva por ser menos invasiva, mais natural e humanizada, com um eixo holístico no processo saúde-doença. Além disso, minimizar a visão preconceituosa e possibilitar a integração dessas práticas no município de Maceió, para uma maior aderência populacional. **CONCLUSÕES:** A forma como a medicina convencional está sendo aplicada não condiz com a atual demanda e necessidade dos pacientes, haja vista que estes querem ser ativos quanto à escolha de suas abordagens terapêuticas. Sendo assim, fazer a integração desta com a Medicina Antroposófica é uma oportunidade de obter uma melhor relação médico-paciente e assim chegar a melhores resultados.

Palavras-chave: integrativa, SUS, tratamentos.

ABSTRACT: The present abstract aims to present an integrative medicine that is different from the others for its holistic focus on the patient, considering the emotional, mental and spiritual as important as the symptoms in the health-disease process. Because of its unarguable importance, although little known and widespread, it should be used more closely in primary health care, since the drug process alone is no longer sufficient. Also, it is relevant that the user population of the Unified Health System (SUS) has easy access and knowledge of this treatment option. **INTRODUCTION:** At the beginning of the twentieth century, in Switzerland, the first clinic focused on Anthroposophic Medicine was inaugurated, conceived by the physician Ita Wegman and the philosopher Rudolf Steiner. Currently, this system is present in more than 60 countries and in Brazil, its first activities date back to 1950. It is a complement to conventional medicine, in which natural medicines, music therapy, rhythmic massages, among others are added. , that is, it seeks to provide broader therapeutics for the treatment of diseases. It is noteworthy that, as an integrative one, it does not exclude the frequently used treatments, but proposes to complement them by valuing the whole biopsychosocial side. In 2006, the National Policy on Integrative and Complementary Practices (PNPIC) was approved by the Ministry of Health, which promotes the inclusion of Anthroposophical Medicine (and other modalities of integrative practices) in the SUS. However, it is not common practice to hear about this subject among the population and also among health professionals, nor to experience a care in basic care that takes into account its principles. **OBJECTIVES:** To discuss and bring to light the values, importance and methods used by Anthroposophic Medicine in the prevention, promotion and protection of health, in accordance with the Principles and Guidelines of the Unified Health System, within the scope of Primary Care in order to obtain a more humanized model, corroborating the effectiveness of quality public health. **METHODOLOGY:** Through bibliographic research, literature review and interview with professionals of the area. **RESULTS:** To increase visibility on the proposed theme considering that it is a positive approach because it is less invasive, more natural and humanized, with a holistic axis in the health-disease process. In addition, to minimize the prejudiced vision and to allow the integration of these practices in the municipality of Maceió, for a greater population adherence. **CONCLUSIONS:** The way conventional medicine is being applied does not match the patient's current demand and needs, since they want to be active in choosing their therapeutic approaches. Therefore, integrating this with Anthroposophic Medicine is an opportunity to obtain a better doctor-patient relationship and thus achieve better results.

Keywords: integrative, SUS, treatments.

Referências/References:

ABMA. Associação Brasileira de Medicina Antroposófica. **Uma Medicina Integrativa**. Disponível em: <<http://abmanacional.com.br/institucional/a-medicina-antroposofica/uma-medicina-integrativa/>>. Acesso em: 20 de out. 2017.

ANTROPOSOFIA APLICADA À SAÚDE. **Medicina Antroposófica**. Disponível em: <<http://antroposofianasaude.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 20 de out. 2017.